

A MAÇA

Director :

Conselheiro XX

ANNO V

Num. 250

RIO DE JANEIRO

20 de Novembro

... de 1926 ...



GAMEIRO

E' talvez vaidade vã,
A que a belleza me abona :

H

Mas... já vistes a maçã
Ser do tamanho da dona ?

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Lette Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Idacó F. Cunha.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muita conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desaparecer
de circulação desde que seja atacada no fôro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



NEURASTHENIA
Contra todas as manifestações

Neuro-Sôro

Silva Araujo

BASE: Glycerophosphato de Sodio
e Strychnina - Cocodylato.

As colicas uterinas mesmo de gravidez, por mais violentas
que sejam cedem em 2 horas com a



É o GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e eficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes DA EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dores e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitais e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. em 28-5-1915.

×

TOME

Vigogenio

O verdadeiro fortificante

Porque é um tónico alimento. Altamente concentrado.

Porque substitue com vantagem o Oleo de Fígado de Bacalhão.

As gorduras dão diarrhéa e erupção na pelle.

Porque dá sangue e cria carnes

Porque dá cores ás moças pallidas.

Porque desenvolve as creanças rachiticas e anemicas, augmentando o peso 2 kilos por cada vidro.

Só os fracos estão expostos á tuberculose.

O VIGOGENIO é o tónico do sangue, nervos, pulmões, coração e dos impotentes.

PREÇO 5\$000 — VENDE-SE EM TODA PARTE

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude. —:— —:— —:— —:—

Unico fabricante: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: SCHILLING, WILLIAMS & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

X

Na aula de catecismo:

— Vamos — pede o vigario, — diga-me sr. Carlos, qual foi o primeiro filho de Noé?

— Seth.

— E depois de Seth?

— Oito! — respondeu um garotinho, adeante.

X

O Florencio, cabelleireiro, vendo que o seu relógio parou, leva-o a um relojoeiro. O homem abre, examina, e conclue:

— O seu relógio parou porque tem dentro um cabelo.

— Engraçado isso! — faz o Florencio.

E zombeteiro:

— Eu queria só ver, se, se eu fosse pedreiro, você achava dentro de um tijolo!...

X

Padre Ventura acaba de pregar o seu sermão, quando, ao chegar á sacristia, encontra em lagrimas a velha Philomena.

— Que é isso, minha velha? Por que chora?

— Ah, senhor padre, Vossa Reverendissima disse que Nosso Senhor tinha morrido!

E e desatando em choro:

— E eu que não sabia que elle estava doente...

X

— Sua filha é linda de mais para que um homem possa ser feliz com ella.

— Você tem razão! Minha filha tem belleza e estampa para fazer a felicidade de uma centena de homens!...

X

— Como se chama a traducção de um idioma que se faz palavra por palavra?

— Litteral.

— Muito bem. E a que se faz por sentido?

— Sensual.

X

— Na carta que hoje recebeste de tua casa vieram boas noticias?

— Sim senhora!... Meu pae obteve licença para pedir esmolas nas portas das egrejas e minha mãe obteve entrada gratis em um asylo.

*

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista de publicos nesta Capital.
CAPITAL: 2.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diurnas ás 2 h. e ás 8 horas nos sabbados.

Encyclopedia Galante pelo Dr. Jesaistout

ASCENDENCIA FEMININA

Segundo alguns autores, os egypcios, ao contrahir matrimonio, promettiam obedecer cegamente ás suas esposas, o que faz presumir que as mulheres tinham, entre esses povos, a grande voz na legislação, pois que ellas obtiveram esse privilegio extraordinario. As mulheres das ilhas Mariannas adoptam ainda esse regimen, e de forma ainda mais rigorosa. Todos os moveis e utensilios da casa pertencem á esposa, não podendo o esposo dispor delles sem o consentimento da mulher. — *Reclus*.



SUPREHENDENTES RESULTADOS

Attesto que tenho empregado por varias vezes o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as formas syphiliticas, tirando sempre os mais surprehendentes resultados.

Fortaleza, (Ceará) - 30-8-1913.

Dr. Luiz Costa.

A LIBERTINAGEM

Com os libertinos succede o que se verifica com os hydropicos: quanto mais bebem, mais sede têm. — *Ovidio*.

O ADULTERIO EM ROMA

Em Roma, o esposo que encontrava a sua esposa e m adulterio podia dispôr da sua vida. Por sua parte, um filho posthumo de seis mezes podia ser reconhecido se a mãe assim o entendia. O imperador Adriano estendeu a doze mezes essa inexplicavel indulgencia. — *Litré*.

EXCITAÇÕES PARA USO ALHEIO

As excitações de um marido que não é amado só servem para tornal-o mais ridiculo, pois é o amante em geral que se vae aquecer no fogo que elle accendeu. — *Ricard*.

CASAMENTOS PRIMITIVOS

Nos primeiros seculos do mundo, um homem marcava com uma pedra o terreno que queria cultivar, apoderava-se de uma mulher, e conduzia-a para a sua tenda, com a promessa de crear-lhe os filhos. Limitava-se a isso toda a cerimonia dos casamentos primitivos. — *Larousse*.

A ESPOSA IDEAL

Procurae uma mulher que esteja, pela sua condição, abaixo de vós, para que não vos caseis com

uma ama. A mulher que entra em uma casa levando um nome illustre, entende que deve ser a primeira nella; e a que têm grande fortuna, acha que, casando com um homem mais modesto, adquire o direito de mandar. — *Mme. de Rieux*.

O DIVORCIO NA FRANÇA

O divorcio foi introduzido na França ainda no tempo dos romanos, quando Cezar fez a conquista das Gallias, e perpetuou-se sob os reis da primeira e da segunda raça. A lei moderna, que o autorizou primeiro, foi, porém, a de 20 de setembro de 1792. Durante a Revolução, os registros annunciavam quasi tantos divorcios quantos eram os casamentos.

Em 1830, 1831, e 1832, os casamentos tornaram-se, porém, indissoluveis, voltando, mais tarde, ao regimen do divorcio. — *Villeneuve*.

FORÇA E FRAQUEZA

A mulher é um ser extremo na sua força e na sua fraqueza, em quem a simples vista de um rato ou de uma aranha produz sincopes, mas capaz de affrontar, no momento opportuno, as calamidades mais graves da vida. — *Diderot*.

A MULHER FRANCEZA

A ingleza é uma excellente esposa, obedece materialmente, mas permanece sempre teimosa e não muda nunca. A allemã, tão boa e tão doce, quer vos pertencer, quer se integrar na vossa vida, mas sem vontade, molle e inexpressiva, nem sempre o consegue. A franceza, essa, irrita-se, reage, discute, mas, quando recebe os vossos pensamentos, sabe devovel-os em carinhos, em affectos, com o perfume da sua alma, que é o seu livre coração de mulher. — *Michelet*.

A LUXURIA

A luxuria é como a avareza: augmenta o afan das riquezas á medida que se as adquirem. — *Montesquieur*.

O CELIBATO

Entre os indo-europeus da antiguidade, a procreação de filhos que possam continuar o culto do mestico era uma função religiosa: o celibato era uma impiedade ou um crime, que merecia punição. — *Letourneau*.

O AMOR NA ITALIA

Em nenhum paiz do mundo a galanteria é tão commum como em França; mas os arrebatamentos do amor só se encontram com as italianas. O amor, que faz a distracção das francezas, é, na Italia, a preocupação unica da vida de uma mulher. — *Duclos*.



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(LHAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LC. 4.85. PUBLICA Nº 499 DE 10-3-26 (PARECE PEGAR TRAMA)

3

O SORET faz Homens Fortes e Vigorosos!

Os homens que gozam de saúde, vigor e vitalidade são os que atraem ao sexo feminino. Se sois velho e estais esgotado ou se tendes perdido vosso vigor a causa de muito trabalho, por uma enfermidade ou por outras causas, não vos desanimeis, porque o SORET, um remedio composto de acordo com as ultimas investigações scientificas, reconstruirá promptamente vosso organismo inteiro, voltando-vos a energia e a vitalidade, revivificando vossos órgãos com uma vida e uma força novas. Deveis pedir com insistencia o SORET sem accetar substituições.

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

+

De regresso do trabalho, Jorobão e o seu filho David encontram, para os dois, um prato com batata e presunto. Vendo que o filho come mais presunto do que batata, Jorobão aconselha:

— Come batata, meu filho; batata é melhor que fiambre.

E David, que é esportissimo:

— Por isso mesmo é que eu estou deixando a batata p'ra papae...

x

— Como você pode distinguir uma gallinha velha de uma gallinha nova; hein Sebastião?

— Pelo dente.

— Cala-te, idiota. Então, gallinha tem dente?

— Ella não tem; mas... tenho eu!

x

O Anastacio chega no "guichet" da Praia Formosa:

— Tres bilhetes, faz favor, para o trem especial: um para mim, outro para minha mulher, outro para minha sogra.

— Perdão, cavalheiro, mas, para sua sogra, não posso vender. O trem que vae sair é um trem de recreio!

+

— O senhor me vende 200 grammas de chá?

— Preto ou verde?

— E' indifferente. Meu patrão é myope...

x

PROVERBIOS

Diz-me com quem manhas que eu te direi as andas que tens.

En casa de espeto, ferreiro de pau.

Quem não apparece sempre morre.

Viva a pevide com a sua gallinha!

Quem alcança sempre espera.

Com apanhas não se vinagram moscas.

Todos os mares correm para o Rio.

Quem muito aperta pouco abraça.

Pelo gigante se conhece o dedo.

Papo a papo a gallinha enche o grão.

Elogio em vituperio é bocca propria.

Quem confere ferro, conferido será ferrado.

Pedra molle em agua fura tanto bate até que dura.

Pé vasio não se põe em sacco.

MARQUEZ DE VERNIZ

TAYUYA' **DEPURATIVO-TONICO**
ANTIHERPETICO
ANTIESCROPHULOSO
(DE S. JOAO DA BARRA)

O Homem que marcha DE BENJAMIN LIMA

A Academia Brasileira de Letras vem discutindo há algumas semanas a moralidade, ou a immoralidade, da peça «O homem que marcha», apresentada a concurso pelo seu autor, o escriptor Benjamin Lima. Trata-se de uma alta-comedia em que um marido, Ramiro, descobrindo que a esposa, Henriqueta, o engana com o seu amigo mais intimo, Conrado, resolve vingar-se, pedindo dinheiro a este, para que elle o supponha de accordo com a mulher na exploração da sua fortuna. Enojado da farsa que representa, Ramiro explode afina, esclarecendo tudo, neste fecho do 3º. acto.

Vae á janella, rapido. Abre-a. Respira com avidéz o ar frio que sóbe do jardim.

RAMIRO — Feio vicio, o da espionagem! E como é prejudicial! Fui tremendamente punido. Bastou um pequeno repuxar do reposteiro para que eu surprehendesse — maldicto reposteiro! — para que eu surprehendesse minha mulher nos braços de seu amante!...

HENRIQUETA — Mentira! Mentira! E' uma invenção do teu espirito diabolico para te justificares! Mentos! Mentos! Estavamos juntos, mas não como tu dizes.

Ramiro ouve-a sorrindo. Olha, depois, para Conrado que continua immovel, silencioso.

RAMIRO — (A Henriqueta) Eu contava com esse grito. E' do estylo. Gritam assim os innocentes falsamente accusados. Gritam assim os criminosos surprehendidos no crime. O grito é o mesmo. Sôa da mesmissima forma. Pérfida natureza, que unifica os contrastes para nos confundir! (Pausa) Mas olha para Conrado! Elle tambem te accusa. Elle te abandona. Porque não sabe negar o que é evidente? Porque não quer scrificar-se por ti, prolongando uma comedia de que está farto? Não sei. Perguntá-lh'o tu. (Pausa) Mais tarde? Como quizeres. Mas ouve o resto. Ali, junto d'aquella mesa, estive de arma na mão, decidido a ir matal-os, na mesma attitude impudica. Teu riso continuava a perseguir-me, a provocar-me. Que indecencia! Já me sentia assassino, gloriosamente. De subito, uma lembrança me veiu: da exaltação com que, meia hora antes, me supplicavas, me ordenavas que não solicitasse jámais, jámais! o auxilio de teu amante. Tive, então, a genial inspiração. Estava ao meu alcance castigar-te melhor, muito melhor. Guardei o revolver. Falei alto para prevenil-os de minha volta. E comecei a farsa sinistra que só agora terminou: a do homem que sabe, e faz mesmo questão de demonstrar que sabe. Quanta amargura intima! Quanto nójo de mim mesmo! Era de suffocar! Ufa! E' de suffocar!

RAMIRO — Singular vingança, hein! Henriqueta? Verdadeira monstruosidade de tua attitude que m'a inspirou. Que extranha pretensão! Querias assegurar não sei que paradoxal pureza a um amor que era em si mesmo, irremediavelmente impuro. A' idéa de que teu amante pudesse attribuir te qualquer sentimento menos nobre, estremecias de horror. Como si um homem pudesse ter em conta de honesta a mulher casada que se lhe entrega. Aceitar uma dadiwa nem sempre é approval-a... Que endemoniada fantasia! Acreditaste que á mulher adultera fosse possivel fantasiar-se de Madona! Sacrilegio delirante, que um acaso me permitiu punir, e eu puni exemplarmente. Como? Enxovalhando, conspurcando, enlameando o amor que desejavas conservar a salvo de qualquer mácula. Sim; de qualquer mácula... diferente. Para conseguil-o devias continuar a ser para mim a "cara metade" — cara no sentido de dispendiosa. E que fiz eu? Explorando abjectamente o teu cumplice, tornei-te a minha "barata metade", mais do que barata: gratis; mais do que gratis: rendosa. Admiravel politica domestica e conjugal, que me permitiu inverter por inteiro a situação que havias preparado. Que devia eu ser no teu plano? O "coronel", como se diz hoje em calão. E elle? O gigolô. Que revoltante injustiça! Que despropósito! Elle, com dinheiro a rôdo, gigolô! Eu, um pobre diabo e um diabo pauperrimo, "coronel"! Corrige o que estava errado por teu capricho, por teu engenho. Troquei os papeis. Inverti as posições. Promovi teu amante a "coronel", por merecimento, é claro, e refastelei-me na condição macia de gigolô que reserváras para elle. (A Conrado) Franca mente, Conrado: fiz mal? Appello para a tua consciencia. Pagaste de mais? Olha que assim a ofendes! Abusei de ti como "pagador das tropas"? E' della a culpa, que exigia de mim tudo quanto lhe era necessario para te agradar. Que diabo! De quem era o prazer? Teu. Tu o pagaste. Si o pagasse eu, tu me terias roubado duas vezes: a mulher e o luxo com que a mulher te seduzia cada vez mais. Não creio que no intimo me recuses razão, justiça. Compreendes agora o symbolismo que me trazia obcedado? Fôste, em nosso "ménage á trois", o homem que paga, o "homem que marcha". Cerquei-te de homenagens que tambem pagaste, como era de justiça. Dominas o meu, o nosso gabinete. Lá estás: "O homem que marcha". Está no cabeçalho de meu semanario: "O homem que marcha". Dei-te "facadas", mas dei-te honras, além dos prazeres.

OLIVAN
(SABONETE)

PARA O ASSEIO E BOA
HYGIENE DO CORPO.
AGRADAVELMENTE PERFU-
MADO E DE REAL EFFICACIA

O Homem que marcha DE BENJAMIN LIMA

HENRIQUETA. — Embuste, tudo isso. Pura mystificação. Queres que o prove? E o pedido que fizeste hoje? E o teu rompimento, ao receber resposta negativa?

RAMIRO — (*Ri escarninho*) Não comprehendes, hein? Tudo para que se precipitasse o desenlace, para que te dêsse isto. Percebes agora? Eu não podia prolongar, por vinte e quatro horas mais que fôsse, a dolorosa simulação de tanta torpeza. Já estava intoxicado ao ultimo grão. E não só moralmente. Infecção generalisadissima...

CONRADO — Ponhamos um termo a esta scena ridicula. Estou á tua disposição. Mas exijo que respeites tua mulher.

RAMIRO — Minha? Nossa, aliás. (*Outro tom*) Respeital-a? E tu? Respeitaste-a, tu, porventura?

HENRIQUETA — (*A Conrado*) — E' melhor deixal-o falar. Conheço-lhe as manhas. Agarrou-se a um pretexto para ter a vida que cobiçava — de parasita. Deixarei hoje mesmo esta casa. Peço-lhe, Conrado, que me acompanhe á casa de minha mãe

RAMIRO — Porque se ir embora? Porque se ir embora? Eu, sim, é que me devo ir. Conrado: entrego-te esta casa onde quasi tudo custou o teu dinheiro. Até a dona... Sou mais honesto do que pensas. Do que te arranquei, uma parte pelo menos, a maior, te devolvi, te devolvo.

HENRIQUETA — Fazes muito bem. Vae-te logo embora! Desapparece de minha frente, sordido... aproveitador!...

RAMIRO — Nada de palavrões, princeza! continuemos irreprehensíveis. Não sou homem de cultivar odios. Bem o provei. Demais, até. Perdoem-me si não levei mais longe o meu espirito de sacrificio. Eu era indispensavel á felicidade de vocês. Para que o amor lhes soubesse bem, era preciso que eu estivesse aqui, feito despota mystificado, desempenhando a rigor o meu melancolico papel de marido innocente. Eu, ausente, vocês descerão á condição de uma trivial mancebia. (*Outro tom*) Estou quasi a sensibilisar-me diante do que os espera. Que saudades vocês terão de mim! Eu era um mal necessario, imprescindivel. O amor que os ligou vae entrar em franca decomposição. A indiferença, hoje; amanhã, o odio, talvez. E sabem porque sou sensível á tristeza do fim que os espe-

ra? E' que estou triste, igualmente. E não ha maior solidariedade que a desolação. Chego ao alto de meu calvario sem entusiasmo. A vingança é como as festas: o maior goso está no esperal-a. Pois si é tambem uma festa... Vivi tanto por antecipação este momento que delle retirei, a pouco e pouco, e absorvi, e consumi, tudo quanto elle podia comportar de alegria tragica. Seria um bem para nós todos que eu prolongasse mais ainda a nossa abjecção. Mas eu estava cansado. Aposentome. (*Outro tom*) E calo-me. Estou exhausto de falar. Si o que está a passar-se aqui, ao envez de scena real, scena da vida dolorosa e ridicula ao mesmo tempo, fôsse apenas episodio de comedia representada por nós, o publico já me teria vaiado. E eu, que não sou machina de sacrificios, que já estou farto de sacrificios, deixaria o palco, iria arrancar do buraco onde estivesse escondido, verde de pavor, o desastrado autor da peça. Sério, que iria. Elle viria receber sosinho, como de justiça, a formidavel vaia. E' que estou a declamar verdadeiro, interminavel monologo, coisa inadmissivel no theatro moderno. Mas não estamos a representar, felizmente ou infelizmente, estamos a viver. E si eu monológo assim, continuamente, a culpa é de vocês que não me interrompem, me recusam as suas deixas. Peça mal feita sáe, afinal, esta farça sombria: a nossa vida. (*A Conrado*) Sé feliz! E progride sempre! Aos 30 annos marchas a primôr, melhor do que o mais famoso *vieux marcheur*. E's uma vocação! Que não farás, em chegando aos 60!? (*A Henriqueta*) A's tuas ordens, sempre, apesar de tudo. Mas, não para marido, é claro. Para gigolô, talvez... A nossa lei prohibe terminantemente as accumulações... E já accumulei demais. (*Pausa*) Procuro a minha ultima phrase, e não a encontro... E' indispensavel para que o panno caia bem.

HENRIQUETA — Pois a mim não me falta vae-te, aproveitador!

RAMIRO — Bravos! Como tu me sabes inspirar! Sempre, a Musa! Achei logo! Fica-te! "cotte"!

E sáe, sorridente, cortez, feliz, descuidoso como um estudante em férias, emquanto bai-ra o

PANNO.

BENJAMIN LIMA

TOSSE

E QUALQUER AFFECÇÃO DOS BRONQUIOS

E DA GARGANTA

GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

—:—

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

—:—

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

—:—

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

MUSA CHIC

* * *

Quando me pedes, faceira,
Que as rendas não te amarrote,
Vem-me á lembrança... o calote
Que levou a costureira.

X. X.



— Oh, Liberato, por onde andas tu? Que é que fazes?

— Eu agora sou vendedor de moveis.

— Já vendeste alguns?

— Já. Vendi os meus...

X

— O Agostinho, fuzileiro naval, vae ao theatro domingo á tarde, e pega num somno doido. Ao accordar de repente, esfrega os olhos, no momento exactamente em que um actor, recitando o seu papel, diz:

— Pois é isso... Já estamos aqui ha cinco dias!

— Nossa Senhora! — exclama o Agostinho, dando um pulo da cadeira.

E sahindo, ás carreiras;

— E eu que só tinha licença até meia noite!...

DICCIONARIO

BALAS — (*Casas de*) — Logares onde os namorados deixam bilhete para as mulheres dos outros. Dá-se esse nome porque os namoros começados ahi geralmente acabam em tiro.

BIGODE — Escova de cabello que tira pó de arroz do nariz das namoradas.

BONDE — Cinema ambulante. Tem a vantagem de mudar de bairro de cinco em cinco minutos e a desvantagem de não funcionar ás escuras.

MARQUEZ DE VERNIZ

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3361 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça,

dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funções uterinas.

ORESTES
ACQUARONE



X. X.

A Piedade do Justininho

X. X.

A carinha muito redonda, o cabelo dourado a cair sobre as orelhas e sobre a testa, os olhos muito grandes e azues, o Justininho era a figura, mesmo, do Chiquinho do "Tico-Tico". Vestido sempre de uma roupa á marinheira, e acompanhado de um cão que apenas se não chamava "Jagunço", possuia a mesma vocação para traquinas e, sobre o idolo dos garotos do seu tamanho, a vartagem de ser curioso nos domínios da intelligencia. A' menor cousa que lhe ferisse o espirito, vinham as indagações insistentes, que eram o tormento do pae, da mãe e, particularmente, do avô.

Naquelle dia, coubera a este ultimo, o Conselheiro Daniel, a tarefa de esclarecer as duvidas do Justininho. Sentado nos joelhos do ancião, ora pulando para o chão, ora subindo-lhe para o pescoço, o garoto já lhe havia feito quatro ou cinco perguntas complicadas sobre certos mysterios da natureza, quando, de repente, a uma allusão do velho, indagou:

— E onde é que está Deus, vovô? E' só no céu que elle está?

Não, meu filho, — respondeu o conselheiro; — Deus está em toda a parte: está no céu, está na terra, está aqui, está na França, está na China.

— E na, casa do padre Renato tambem?

— Na casa do padre Renato tambem.

— E tambem lá no meu quarto?

— E tambem lá no teu quarto.

— Tambem no meu armario?

— Tambem no teu armario.

— E dentro do forno da cosinha tambem?

— Tambem dentro do forno da cosinha. Por essa altura o Justininho arregalou os olhos.

— Ah, vovô, e agora como é? Eu queria avisar para elle sair de lá.

E juntando as mãosinhas meúdas:

— Eu queria avisar a elle que, se não quizer morrer queimado, saia de lá, porque mamãe vae fazer bôlo amanhã!...



Uma das mais ricas "encadernações" em couro... de gente, com que vem encantando a cidade as "girls" da Companhia Margarida Max, no Theatro Carlos Gomes.

A lição de Esthetica por Lactancio Lopes

Fôra positivamente uma pessima idéa do governo, aquella de nomear para a Escola de Bellas Artes um professor tão encharcado de pudor, como o velho Nathaniel. Antigo pintor de santos e quadros sacros, era natural que elle se resentisse d'aquelle carrancismo, tão nocivo, sob todos os aspectos, á belleza do ensino.

E era precisamente o velho Nathaniel que alli estava, naquella dia, a dar aula a duas duzias de rapazolas, que o ouviam attentamente, não obstante o nenhum brilho das suas lições. A' direita do professor, que se achava na sua cathedra, uma estatua de gesso, representando Aspasia nua, servia de thema á lição de esthetica.

— De accordo com que vos disse, — préga-va o professor, — o homem é mais bello do que a mulher. As suas linhas são mais distinctas, mais nobres, mais elegantes. Succede na especie humana o que se dá com as especies irracionaes, onde o leão é mais bello que a leãoa, o gallo mais bello que a gallinha, o cavallo mais bello que a egua. Não se pode contestar, entretanto, que a mulher tem algumas partes do corpo realmente bellas, e cuja vista encanta os olhos do homem.

Virou-se para um dos discipulos:

— Que é que ha de mais agradável á vista

no corpo da mulher, sr. Octavio?

— Os seios, professor! — respondeu o rapaz.

A essas palavras, um jacto de sangue congestionou o rosto do velho Nathaniel.

— Ponha-se fóra d'aqui, "seu" indecente. apanhe o seu chapéo, e retire-se! bradou.

O rapaz obedeceu e o velho educador, virando-se para outro:

— E o senhor, sr. Martins, que é que é mais agradável de ver no corpo da mulher?

— As nadegas, professor.

Novo desespero do educador, e nova ordem indignada:

— Tome o seu chapéo, e retire-se, "seu" porco!

Attendida a ordem, e afastado o rapaz, o velho interpellou, d'esta vez, o estudante mais novo da turma:

— Diga-me, então, sr. Aureliano: que é mais agradável de ver no corpo da mulher?

As vistas, todas, se fixaram no estudante. O Velho Nathaniel cravou nellle, inquieto, os seus olhos de mestre.

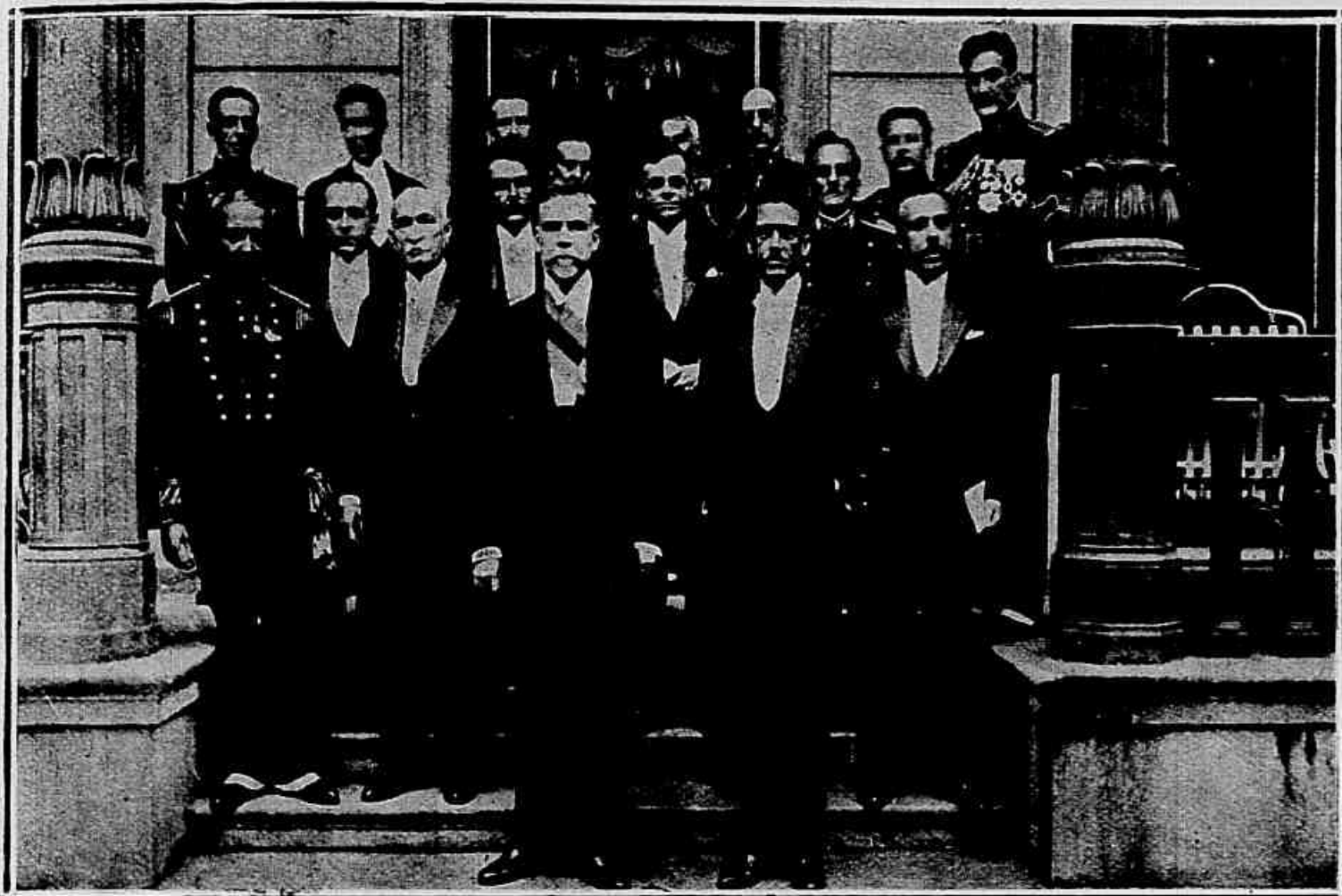
— Professor... — gaguejou o rapaz, hesitante.

E pondo-se de pé:

— Eu posso... ir buscar o meu chapéo?

LACTANCIO LOPES

O NOVO GOVERNO DA REPUBLICA



Assumiram a 15 do corrente a presidencia e vice-presidencia da Republica, respectivamente, os Snrs. Drs. Washington Luis e Mello Vianna, que se vêem na gravura rodeados pelos auxiliares do novo governo. Que Deus os inspire, para gloria e proveito da Patria, são os votos que, nesta hora, fazem, ainda, todos os brasileiros, com o coração cheio de esperança.

A BLUZA DE GAZE POR MARIO SETTE

Dona Suzana tem o seu vistoso atelier de costura na sala da frente de sua residencia: balcões forrados de veludo, com amostras de sedas, misangas, vidrilhos, arminhos, manequins enluvados de vestidos já confeccionados; retalhos esparsos pelas mesas de trabalho; duas mocinhas cosendo ao canto da janella.

A senhora Barauna, na riqueza do seu bello traje de jersey de seda verde folhagem, vai á costureira cuidar de provas. Desce do automovel e entra na sala.

SUZANA — (*gentil, de pé, largando moldes*). Oh, minha querida senhora! Que gosto me faz vela assim forte, corada! Quando chegou?

SENHORA BARAUNA — Acha-me assim mudada? Apenas com oito dias que passei no engenho?! Cheguei hontem: o Augusto ainda ficou. Qual! Aquella vida não é para mim, não. De todos os lados montanhas, bois...

SUZANA. — Deve ser monotono. Então, para quem é moça e bonita!! Felizmente já está de volta... E vae preparar-se para a temporada no Santa Isabel, não?

SENHORA BARAUNA. — O Augusto assignou um camarote. O Lyrico ha de me suavisar melhormente os nervos do que as paizagens do interior. Hontem, na estrêa, ouvimos a *Mignon*. Que doçura de musica! E, a proposito da *Mignon*, tenho uma queixa sua...

SUZANA. — O que, meu bem?! Diga o que foi, diga...

SENHORA BARAUNA. — Aquelle vestido de gaze azul clara... O decotado...

SUZANA. — Sei, sei, mas o que foi?

SENHORA BARAUNA. — Fez-me uma vergonha... O corpo abriu-se todo, dos lados. Avalie! Eu, de decote!! Foi preciso vestir o *manteau*. Julgo que estava justo em demasia...

SUZANA. — Pois, minha negra, não sobrou uma tira de fazenda... Deu-me um trabalho arrancar as mangas. A senhora está engordando!! Nem um retalhinho!

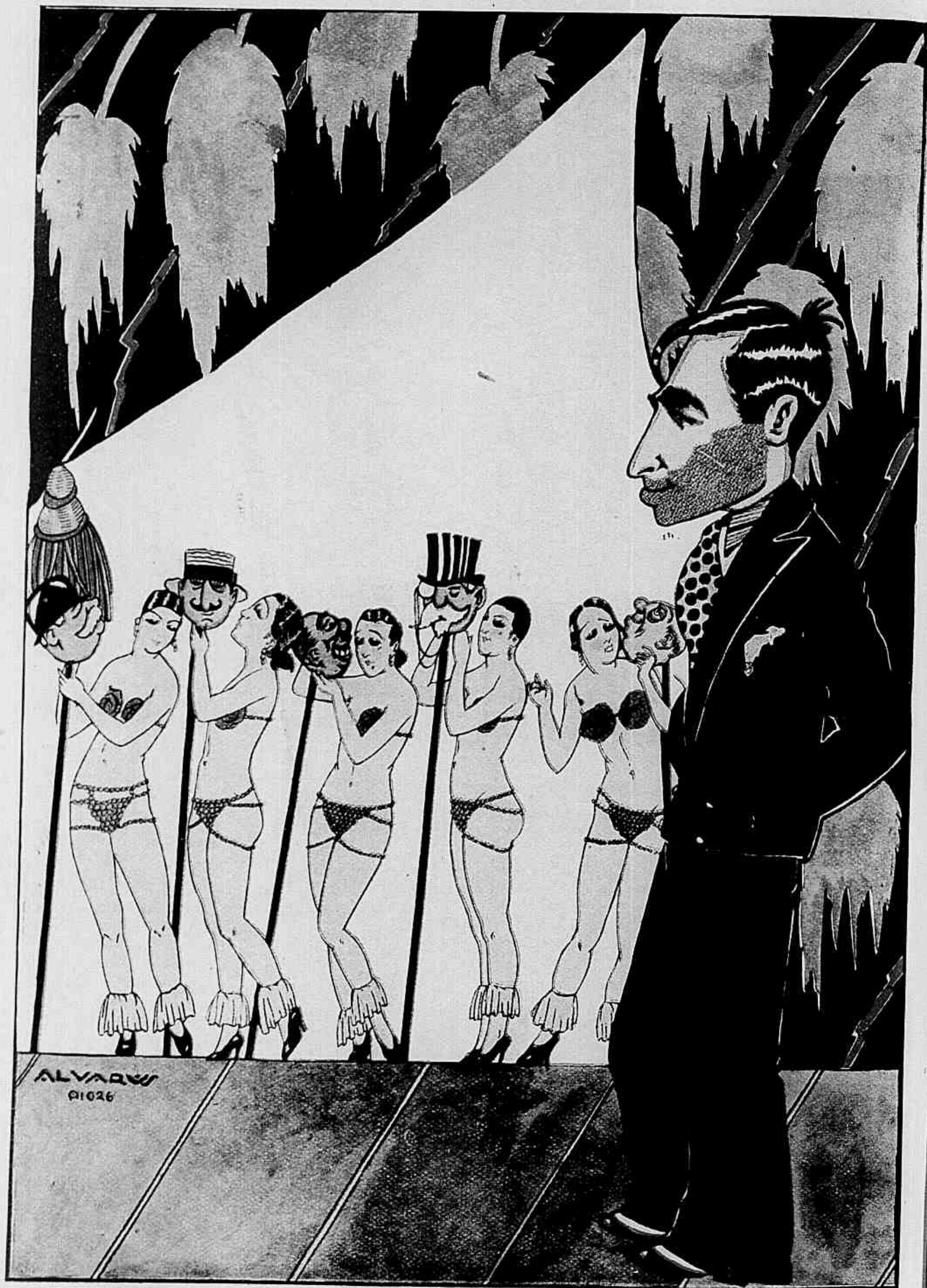
SENHORA BARAUNA. — Fiquei com tanta pena!! Uma gaze tão bonita, tão fina! Não haverá geito, d. Suzana?

SUZANA. — Vou ver... Mande o vestido, sim? Pode se arranjar. Mande... (*mudando de assumpto*). Quer provar, hoje, aquella saia de flanela?

Vão entrar no biombo das provas quando surge Stella, filha de d. Suzana, mettida numa graciosa blusa de gaze azul clara...

STELLA. — (*sem reparar na freguezia*). Mãe, a blusa ficou tão justa!!

MARIO SETTE



LUIZ DE BARROS

Scenographo e empresario do Re-ta-Plan, onde é, ao mesmo tempo, vaqueta e "Caixa".

PINCEL & BROCHA

Luis de Barros

Nos ultimos dias de outubro de 1925, foi o Rio de Janeiro abalado por um acontecimento theatral: installava-se pela primeira vez no coração da Avenida um theatro de revistas, em que tudo era estreante: estreava o theatro, o "Gloria", que acabava de ser construido; estreava a empresa, o Tro-ló-ló, que acabava de ser organizada; estreavam os empresarios, com Patrocínio Filho á frente; estreava a peça, que era "Fôra do Sério"; estreava um dos autores, o nosso venerando Conselheiro X. X.; e estreava o scenographo, que era Luiz Teixeira de Barros. Para que tudo isso fosse feliz, era necessario muita sorte. E dahi a curiosidade do publico, que encheu o theatro durante um mez e tanto, em duas e até tres sessões quotidianas.

Um dos elementos mais interessantes d'esse successo em conjuncto foi, todavia, o scenographo. Rompendo com a rotina, os seus pannos eram, no meio theatral brasileiro, verdadeiros golpes de audacia. Não evocavam o trabalho de nenhum mestre, nem obedeciam ás regras classicas e consagradas: eram pinceladas suggestivas, traços que eram gritos, côres que eram idéas, um amalgama, emfim, de tintas que tinha voz e que fallavam mais, ás vezes, que os proprios actores.

— Quem é esse doido admiravel? — indagavam os entendidos.

— Então vocês não sabem? E 'o Lulú! — explicava-se.

E o curioso:

— O Lulú? Aquelle macaco sabio do Jardim Zoologico?

Essas indagações não provinham, entretanto, senão dos meios puramente profissionais. Na sociedade e perante a imprensa, Luis de Barros, ou antes o Lulú, era, já, uma individualidade. Quem, em verdade, não o conhecia, nas rodas altamente mundanas?

Filho do dr. Luiz Teixeira de Barros, o conhecido advogado e curador das Massas Fallidas, o futuro scenographo brasileiro viera ao mundo nesta invicta cidade do Rio de Janeiro em 1893. Membro de uma familia altamente afeiçãoada ás obras de benemerencia, o Lulú viu-se, menino ainda, metido nos festivos de caridade promovidos na alta sociedade. Agil e intelligente, aos dez annos era já um dançarino de marca. Aos quatorze annos metia num chinello os profissionais do tango e, em materia de danças classicas, era uma Pawlova de calças.

— Este? — dizia o pae, rindo; — este acaba nũ, num palco, dançando a "Salomé"!

Foi por esse tempo que o encaminharam para a Faculdade de Direito, afim de bacharelar-se. Auxiliando embora o pae nas causas forenses, o que o rapazola queria era uma vida menos pratica e de maior belleza. A's "massas" fallidas preferia as "massas" coraes. E com tamanha sinceridade, que nada no mundo o fazia mais feliz do que a marcação de um numero de dança, nas muitas festas de caridade promovidas pela familia. A's suas

ordens, obedecendo-o, eram postas dez, vinte, trinta moças, das mais lindas da alta sociedade carioca; e era de ver o prazer com que pegava no braço de uma, na mão de outra, no hombro da que errava o passo, e a gritar, para cada uma:

— Agora, Sarinha!... A' esquerda, Zuzú!... Você agora, Lili!... A Wanda fica ao lado da Sylvia!

Para maior brilho das festas, e mesmo para tornal-as menos dispendiosas, cogitou Luis de Barros de pintar, elle mesmo, os scenarios. E foi um successo quando pintou o primeiro.

— Que linda que está aquella gaivota pousada na arvore!... — exclamou uma priminha, ao ver a sua primeira tela.

— Que gaivota na arvore o que, Zezé! — protestou o artista. — Você não está vendo que aquillo é uma casa na beira da estrada?

Enthusiasmado por esse ambiente de alegria ingenua e encantadora, Luis de Barros, matriculou-se na Faculdade. Não tinha a menor pressa em fazer-se bacharel. Para chegar ao segundo anno, levou dois ou tres. Até que, um dia, o pae declarou:

— Você vae terminar o seu curso na Europa: sabe? Prepare-se, porque segue no primeiro vapor do mez vindouro.

Luiz de Barros obedeceu. Embarcou mas, ao chegar a Paris, declarou, logo, ao amigo do pae a quem ia recommendado:

— Eu vim á Europa estudar scenographia.

— Estudar o que?

— Scenographia.

E mettu-se a frequentar os "ateliers", os bastidores dos theatros, os mestre da pintura nova, atirando-se, nos intervallos, á furia dos "dancings", como professor de danças modernas, obtendo nove medalhas em onze campeonatos.

De repente, explode a guerra. Lulú, que já se casara na Italia, toma rumo da patria. A familia corre ao porto a abraçar o bacharel pela Universidade de Paris. E encontrou-o a bordo carregado de pinceis, e, o que é mais, com uma formidavel machina, para introduzir a cinematographia no Brasil.

Per esse tempo, lavrava na mocidade o entusiasmo pela militarização do paiz. Attingido por ella, correu Luis de Barros a incorporar-se num regimento. Dentro de um mez, era instructor de um pelotão. Dentro de dois, todo o regimento dançava o tango argentino. E era já sargento, quando, descoberta a sua qualidade de pintor, foi elle incumbido de desenhar as pranchas que ainda hoje figuram, no Exército, nas metralhadoras "Hotekiss".

Em 1924, ao estalar a revolta de São Paulo, appareceu, entre os revoltosos, a photographia de um rapaz que era a cara, mesmo, do antigo dançarino de Paris.

— E' o meu filho! — declarou o dr. Teixeira de Barros.

Lulú, que estava no Rio, correu ao pae, e em

(Continúa no fim da Revista)

A PATROA POR JOÃO FORTUNATO

A Thomazia era governante, há tres mezes, de Dona Alcina Videira, quando esta, com o seu genio intoleravel, amanheceu com os seus azeites:

CONFIDENCIAS



— Achaste o sity que entrou hontem na tua roupa?
— Não. Entrou e desapareceu.
— E até hoje não sentiste nada?

— Senhora Thomazia, que já fez hoje?
— Fiz todo o serviço da casa, madame. Todas as arrumações estão feitas, todas as providencias para o almoço já estão tomadas...
— E o buraco da meia que eu tirei hontem já está serzido?
— Não, senhora, madame. A meia estava no seu quarto e eu não quiz ir bater...
— Sempre as desculpas para a preguiça! Olhe, quer saber de uma coisa? Ponha-se para

fora d'aqui. Vá fazer a sua mala e venha buscar o seu dinheiro.

Aquella despedida era fatal. Com o genio que possuia, Dona Alcina jamais supportara uma cosinheira, uma arrumadeira, uma governante, mais de trez mezes. Empregados de outro sexo — o jardineiro, o chauffeur, o encerador — esses ainda ficavam até um anno. Mulher, porém, era aquillo: entrar e sair.

Victima de tamanha injustiça, a Thomazia resolveu mudar de vida. Era educada demais para supportar patroas, cada qual mais grosseira, mais insolente, mais compenetrada da sua superioridade. E como tivesse um empenho valioso, foi ser enfermeira na Casa de Saude Santa Mathilde, o famoso estabelecimento de cura preferido pela gente da melhor sociedade.

Correcta e pontual, estava a Thomazia já há um anno na Casa de Saude, quando deu entrada exactamente na sua secção, como pensionista Mme. Videira, a sua antiga patroa. Grávida há sete mezes, taes haviam sido os incommodos da joven senhora, que ella se vira na contingencia de recolher-se a uma instituição em que houvesse medico á vista, para os soccorros de emergencia.

Forçada a servir uma creatura de quem tinha as piores recordações, a Thomazia foi apresentar-se a Dona Alcina, que, muito pallida, o ventre muito volumoso, a recebeu com o mais resignado dos seus sorrisos. No meio de estranhos, entre os quaes se corre perigo, um desafecto apparece-nos, ás vezes, como um arco-iris no meio da tempestade.

— Ah, madame, é a senhora? — fez a enfermeira, com desinteresse.

— É verdade, Thomasia; e você não imagina como estou contente por ter encontrado você aqui.

— E que é que madame tem?

— Eu? Grávidez, minha filha. Estou no sétimo mez, e tenho padecido horrores.

As mãos nas cadeiras, a rapariga, sympathicamente mettida no seu avental e na sua touca branca, sorriu, maliciosa:

— Então, madame vae ter um filhinho: não?

— Um filhinho, ou uma filhinha, Thomasia.

— Não, madame; filha, não; o que madame têm nas entranhas, no sétimo mez, deve ser um filho: deve ser homem: mulher não póde ser.

Lembrou-se, perversa, do que acontecia ás creadas, na casa do casal, e accentuou:

— Se fosse mulher, a creança não chegaria ao tamanho que está.

E impiedosa:

— Madame tel-a-ia "posto para fora" logo no terceiro mez!...

João Fortunato

A Resposta do Bispo de Nicolau Kheraskow

(TRAD. D'A MAÇA)

Pertencente ao partido anti-clerical que dominava na Rússia, o general Dmitrievski não podia explicar a si mesmo, e ainda menos aos outros, a castidade dos sacerdotes catholicos.

— Essa castidade é uma hypocrisia, — affirmava. — Os bispos, os conegos, os padres em geral, dizem que são puros, que não se mettem com mulheres, que não rendem homenagem ás necessidades da carne, e isso não pode ser verdade.

E batendo no peito largo, resoante de medalhas:

— Elles, então, não são homens como nós?

Foi uma discussão dessa ordem que se travou em um dos salões da princeza Kathovskaia, na qual se achava o bispo Lojetchnikov, quando o general resolveu appellar para a sinceridade do prelado, tão conhecido pela sua sabedoria.

— Vossa Reverendissima, espirito superior como é, senhor bispo, referendará, acaso, as affirmações dos outros sacerdotes sobre a castidade dos padres? — indagou o antigo commandante da guarda do Czar, torcendo os vastos bigodes.

— Perfeitamente, sr. general, — confirmou o sacerdote: — perfeitamente.

— Vossa Reverendissima então me afirma, — tornou o militar, contrahindo os olhos e acercando-se mais do ministro catholico: — Vossa Reverendissima então me afirma que um padre pode passar a vida inteira sem satisfazer os seus desejos de homem?

— Perfeitamente, — insistiu o bispo; — e se Vossa Excellencia quizer uma prova, mande amanhã o seu creado ao palacio episcopal, procurar-me, que elle voltará com a resposta.

No dia seguinte, pela manhã, o general foi pontual: chamou o seu creado Kuzma, o qual, minutos depois, estava na sala de espera do palacio do chefe da egreja.

— Que deseja, irmão? — indagou o porteiro.

— Diga a S. Revma. que eu estou aqui da parte do meu amo, o general Dmitrievski.

Levando o recado, o porteiro voltava, instantes depois, com outro.

— S. Revma. manda dizer-lhe que espere um momentosinho.

— Pois, não.

De pé, a andar de um lado para outro, o creado esperou uma hora. Passou-se a segunda hora. Passou-se a terceira.

— Axise a S. Revma. que eu continuo aqui.

— Diga-lhe que se sente um pouco, que eu já o attendo, — foi a resposta do alto dignatario da Egreja.

O creado sentou-se, e aguardou mais duas horas. Já ao anoitecer, enviou outro aviso pelo porteiro. E a resposta do bispo foi de espera:

— Diga-lhe que entre para o quarto junto, e deite-se.

O enviado do general obedeceu, deitou-se, dormiu, e, no dia seguinte, ao acordar, tomou o rumo de casa, contando o occorrido ao patrão, que, em pessoa, foi procurar o alto sacerdote catholico.

— E a resposta, Excellencia?

— A resposta, sr. general, o vosso creado levou.
— Levou? Mas elle não me disse nada. E o

CONSELHO DA EXPERIENCIA



— Não sei porque, mas eu acho que a minha cabeça não entra bem neste chapéo...

— Tú já passaste vaselina no cabello?

que eu queria saber, era o que faz consigo mesmo um sacerdote, quando sente as tentações da carne.

— Pois, foi isso mesmo que elle viu, sr. general. Quando elle chegou que aconteceu?

— Ficou de pé, a andar de um lado para outro.

— Quando cançou, que fez?

— Sentou-se.

— E depois?

— Deitou-se, e dormiu.

O bispo deu uma gargalhadinha de homem intelligente. E virando-se para o general:

— Vossa Excellencia quer resposta mais clara?

Nicolau Kheraskow



Acto de transmissão de poder, no Palacio do Catete, na tarde de 15 de Novembro. Rodeados pelo mundo official, vêem-se os dois presidentes: o que se investia no governo, e o que o deixava.

HISTÓRIAS MEUDAS

O Barbeiro de José Malaquias

O Gaudencio estava residindo ha poucos dias no bairro de Santa Rosa, em Nictheroy, quando, um dia, ao passar por uma barbearia de 10^a c/edem, a de mestre Vicente, leu: "Barba, 300 réis". Entrou, e dirigiu-se ao barbeiro:

— Quer fazer-me uma barba por dois tostões? E' quanto eu tenho.

— Sente-se: — fez o figaro, indicando-lhe a cadeira.

Ou de proposito, para vingar-se do desafôro; ou por não haver outra na casa, o barbeiro tomou de uma velha navalha que, ao passar pela cara do pobre rapaz, mais parecia um garfo do que faca. As lagrimas brotaram-lhe nos olhos, e se elle não gritou foi, mesmo, por ser homem como ninguém.

Dois dias após esse successo, ia o Gaudencio tomar o seu bonde, quando, ao passar, com um amigo, em frente á barbearia de mestre Vicente, ouviu gritos de desespero que vinham lá de dentro. Era o barbeiro que applicava á mulher, nessa hora, uma das mais furiosas surras que lhe havia dado nos ultimos tempos.

— Espera ahi... Espera ahi... — pediu o rapaz, estacando de repente, e apurando o ouvido.

E ao ouvir o berreiro da mulher:

— Não é nada, não. Deve ser alguém que está fazendo a barba por dois tostões...

JOSÉ MALAQUIAS

A lista de Padre Valentim por Frei Bernardo

Padre Valentim, o virtuoso sacerdote que véla pela parochia de Sant'Anna, além de cuidar dos vivos, zelava paternalmente pelos mortos. E Assim era que, aos domingos, após a missa, tomava de uma lista em que se achavam os nomes de alguns parochianos fallecidos durante a semana, e pedia, do pulpito:

— Um padre-nosso pela alma de Francisco Benedicto de Mendonça.

E os fieis rezavam, alto:

— Padre Nosso, que estaes no céo, santificado... Terminado esse, pedia, de accordo com a lista:

— Um padre nosso por Antonio Felismino Gonçalves.

E a turba:

— Padre Nosso, que estaes no céo, santificado...

Naquella manhã, havia já o piedoso sacerdote pedido orações para tres ou quatro parochianos. A lista, continha, porém, dez ou doze nomes, e os pedidos iam continuar, quando o papelzinho escapuliu das mãos de Sua Revma., cahindo numa das frestas do soalho do pulpito. Abaixando-se para apanhar-o, o reverendo não o conseguiu, por mais que esgaravatasse com o dedo, mergulhando a unha na fresta. Vendo, então, a inutilidade do esforço, levantou-se. E pediu:

— Um padre-nosso para as almas dos parochianos que cahiram no buraco e não ha meio de tirar.

E os fieis:

— Padre Nosso, que estaes no céo, santificado...

FREI BERNARDO

GALERIA DAS CORTEZÃS

III -- MESSALINA

A ascensão de Claudio ao poder, feita em circunstâncias que nada recommendavam a dignidade do Imperio, havia feito de Roma uma grande cidade de corrupção. Fraco e doente, o imperador tornou-se um juguete nas mãos dos seus auxiliares e das suas mulheres. Casado a primeira vez com Urgulanilla, fez-se depois, seguidamente, esposo de Petina, de Messalina e, afinal, de Agripina.

Terceira esposa do imperador, Messalina, cujo nome devia passar à historia como um synonymo de barregã, era, já, ao casar, uma das mulheres mais devassas de Roma. Não era graciosa nem bonita. Grande, vultuosa, o seu corpo dir-se-ia feito para pasto de um Exercito.

Pela descripção que della fazem os historiadores do tempo, a simples vista do seu rosto dava idéa do seu temperamento. A bocca era forte e sensual. As narinas, ligeiramente abertas, pareciam respirar permanentemente o prazer. E quando fitava um homem, escravo ou patricio, com os seus olhos cinzentos, era como uma fêra que condemnasse a sua presa.

Apezar de doente e fraco, foi essa sensualidade de Messalina que prendeu Claudio, que foi, tambem, o seu terceiro marido. Seduzido pelos prazeres, pelos gozos esquesitos que a meretriz lhe dava, o imperador era um automato nas suas mãos. Não havia dinheiro nem honra solicitado por ella, que elle lhe não concedesse.

Não obstante isso, Messalina levava uma vida de devassidão. Alta noite, depois de abandonar o leito do imperador, punha ella um véo á cabeça, e, acompanhada de uma escrava, ia dirigia para a Suburra, onde havia centenas de bordeis.

E ali, disfarçada, quasi nua, se entregava aos soldados, aos marujos,

aos populares de toda a casta, sentindo o mais diabolico prazer quando os via baterem-se pela posse de seu corpo. A's vezes, quasi ao amanhecer, após a caricia de dez ou doze amantes, a escrava perguntava, convidando-a:

— Estaes satisfeita, senhora?

Ao que ella respondia, na frase celebre:

— Estou cansada, mas não saciada!...

Esses deboches da esposa tinham de chegar fatalmente ao conhecimento do Imperador. Informado d'elles, e após tel-a visto nos braços de varios escravos, resolveu Claudio disfarçar a sua situação, dando a perceber a separação de ambos. Para isso, fel-a casar com Silio, joven patricio, assignando-lhe proprio o acto de casamento, com toda a solemnidade. Era seu intuito, entretanto, conservar-a para seus prazeres pois que nenhuma era tão mestra nelles, pela aprendizagem que fazia nos bordeis.

Apaixonada por Silio, Messalina concertou com este, porém, a morte de Claudio. Uma conspiração foi tramada, nesse sentido. Descoberta, foram Silio e Messalina mortos pela soldadesca do Imperador no momento em que fugiam, cahindo um ao lado do outro.

Messalina é, ainda hoje, a maior expressão do deboche e da devassidão. Cortezã baixa e vil, faltaram-lhe sempre os requisitos que ornavam a classe na Grecia, e que deram, alli, essas flores da volupia que se chamavam Aspasia, Laïs e Phryné.

AS GRANDES CORTEZÃS



MESSALINA

PARSIFAL



Grupo de "girls" da Companhia Margarida Max, que occupa o "Carlos Gomes", e cujo conjunto pode ser julgado mais com a vista do que com a palavra.

O Humorismo nos Estados - Pernambuco

Ideia Salvadora POR TULLIO JARBAS

O problema da creadagem no Recife, como sôe ser em quasi todas as Capitaes brasileiras, é um assumpto que se não resolve facilmente. Hoje uma creada branca, preta ou mestiça, veste-se como as patrôas, corta os cabellos "à la garçonne", besunta os labios de "rouge", em fim tudo faz para se lhes assemelhar, nos usos e costumes. De genio irascivel, numa exaggerada altivez em promiscuidade com a má educação, as serviaes de hoje não toleram a mais leve reprehensão das patrôas. Pedem logo as contas e, com gestos insolentes, caras franzidas, dão o seu adeus de "passe muito bem" e vão-se.

Por isto, mais trabalhoso que o preparo do enxoval, da casa e de tudo o mais que se prendia ao seu proximo casamento com o Comendador Capitulino Panta, foi, à Sinhasinha Canéca, a procura de uma mulher que lhe servisse

de cosinheira. Encontrada afinal uma, que, pelos modos, parecia ser uma optima serviçal, ficou logo servindo na casa dos paes de Sinhasinha, numa cidade do interior, embora muitos dias faltassem ainda para o venturoso enlace.

Viva e trabalhadora, Sinhasinha, compenetrando-se antecipadamente dos seus deveres de futura dona de casa, passava os dias na cozinha a ver a sua cosinheira preparar os pratos de jantar. Foi nesta aprendizagem voluntaria que lá notou a velha mexer os labios, como a dizer uma prece muito piedosa, sempre que batia ovos. Intrigada, e ao mesmo tempo curiosa como são todas as mulheres, Sinhasinha resolveu pedir à mestiça, explicações daquillo.

— Num istou reizando, num, patrôa — explicou a bôa velha. — Cumo vosmicê saibe hai aqui uma famia xaimada Moireira que é muito rica e feita. Pus bem, quano a gente bate os



Um dos lindos numeros do festival realizado esta semana por graciosas figuras da sociedade carioca, em beneficio do Recreativo Infantil Santa Cecilia, que tantos serviços tem prestado á caridade.

O Humorismo nos Estados - Pernambuco

Ideia Salvadora POR TULLIO JARBAS

ôvo, xaima — Moireira! Moireira! Moireira! pru mode creicê e ingrossá bem.

— E cresce? — perguntou Sinhasinha, incredula.

— Creice, sim, sinhá moiça, creice e ingrôssa qui fica bunitão, — respondeu a velha.

Chegado o dia do casamento, Sinhasinha não se continha, expandindo de todos os modos a sua alegria, feliz que se julgava por ter sido desposada por um homem rico e de invejável posição, não obstante os seus 68 annos de idade.

A' noite, depois que todos se retiraram, os noivos entregaram-se á mais ardente permuta de caricias na alcôva nupcial, rica e luxuosa-

mente preparada pelo bom gosto do Commendador.

Ha mais de uma hora estava travada aquella batalha indecisa, quando a noiva fez, de repente, batendo na testa, um gesto de quem recorda qualquer cousa:

— Ah! nem me lembrava mais! Agora sim...

E beijando o noivo com furia, estimulou-o, animada :

— Venha cá, meu filho... Venha cá...

E "bancando" a cosinheira :

— Moreira! Moreira! Moreira!...

TULLIO JARBAS

O "CHARLESTON" DE CYRO MALLET

Alto funcionario do Ministerio da Fazenda, o dr. Tiburcio Casanova possuia um sitio magnifico no Estado do Rio. Como as suas funções o prendessem á Capital, o illustre bacharel entregara a direcção da fazendola ao seu irmão, o dr. Felisberto, que, clinicando nas rondonezas, conciliava os dois officios, de medico e pequeno agricultor.

Muito apegada aos padrinhos, que não tinham filhos, a Dorinha, caçula do dr. Casanova, desde muito pequenina vivera na roça. Intelligente, viva, esperta, muito meiga, a menina era o idolo dos "velhos" que a criavam.

Consoante os habitos regionaes, deitava cêdo, e, antes que o sol nascesse, já a pequena estava levantada, passeiando no pomar, dando milho á criação, assistindo a ordenhação das vacas, ou vendo o Manoel tratar da horta.

Todo o pessoal subalterno da propriedade adorava a menina, que, sempre só, sem companhias perniciosas, conservava aos treze annos a ingenuidade de uma creança de seis.

O espectáculo que mais a encantava era, entretanto, o viver calmo e patriarchal da grande familia gallinacea do sitio. Ficava horas e horas, sentada á sombra da grande mangueira, admirando o appetite voraz e insaciavel das "Brahma" das "Leghorn" das "Orpington" que passavam o dia inteiro a ciscar, a procurar uma minhoca, um grãosinho ou um insecto. Por isso mesmo, tinha raiva dos gallos, os malvados, que, prendendo com o bico as gallinhas pela crista, as subjugavam, dando-lhes pancadas com as azas, depois de rodeal-as em desafio canalha, uma das per-

nas dura, a outra esticada e tremula.

Mais de uma vez a menina interveiu, espantando o covarde.

— Passa fóra, bandido!

Um dia o instincto despertando, lhe disse, ante aquelle quadro, do que se tratava. Dorinha, sorriu, bregeira. E nunca mais se intrometteu na vida do gallinheiro.

Pelas proximidades do Natal, o Dr. Tiburcio, entrando no gozo das ferias regulamentares, procurou com a familia a sua fazendola.

Dessa vez, o Ruy, noivo da Alice, irmã mais velha da Dorinha, tambem chegou em companhia dos futuros sogros. A pequena roceira, não sympathisou muito com o futuro cunhado. Não sabia o que era mas achava-lhe qualquer coisa de ruim, de mau, de ordinario.

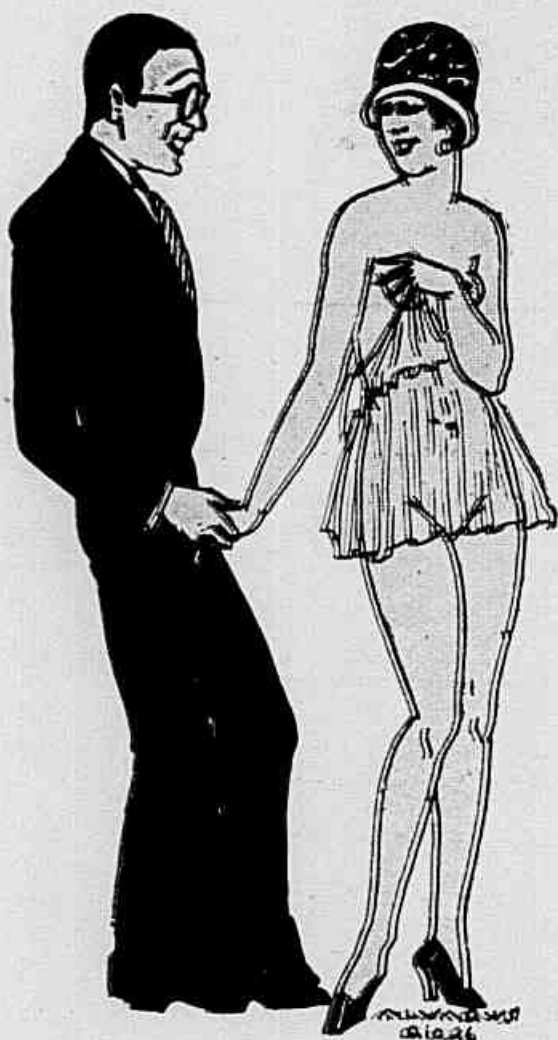
Dois dias depois da chegada dos veranistas ao sitio, estavam todos na varanda, ao cahir da tarde. Dentro, na sala, os dois noivos, e a vitrola tocando uma musica moderna. Em certo momento a Dorinha se levantou.

Chegou á porta, parou, e espiou um instante. Ruy ministrava á noiva uma lição de dança. Dava-lhe uma aula pratica de "charleston."

Vendo os movimentos dos do rapaz, a pequena, n'um assomo de indignação, não se conteve. E, a plenos pulmões, gritou nervosa, para fora:

— Dindinho! oh dindinho! Papae! Venham ver este indecente! Está fazendo de gallo, aqui com a maninha!...

FELICIDADE



O MARIDO — Estás contente com a tua vida de casada, Lili?

A ESPOSA — Eu, filho? Eu estou tão contente que se ficasse viuva, eu me casava outra vez hoje mesmo!

CYRO MALLET

O NOVO PRESIDENTE E A SUA TERRA



Em signal de regosijo pela ascensão do seu eminente conterraneo á mais alta magistratura da Republica, os macahéenses residentes no Rio vão ao Copacabana-Palace, em uma expressiva manifestação ao Sr. Dr. Washington Luis

A Pinça de Assucar DE BRAZ BRAZIL

— Mas, meu Deus, onde estará isto? — indagava mme. Venancio Lima, a andar para um lado para outro na copa, a remexer nas gavetas, a abrir e a fechar os armarios, a espiar por baixo dos montes de talheres e guardanapos.

De vez em quando, chegava á porta que dava para a sala de jantar, e pedia aos convidados:

— Um instantinho, sim? E' um momentinho só...

Enriquecido com o fornecimento de vassouras para o Exercito, o casal Venancio Lima já mais havia dado uma recepção. Era aquella a primeira. E d'ahi as atrapalhções em que se via naquella chá, offerecido ás familias mais distintas do bairro em que acabavam de fixar residencia.

Tudo, até então, naquella cerimonia chic, havia corrido bem. O sr. Venancio, obeso e bigodudo, não havia uma só vez mettido o dedo no nariz. Dona Lucrecia, a irmã de madame, não tinha ainda tirado o sapato para coçar a sua frieira chronica. Madame, Dona Lucinda, estava irreprehensivel no seu novo papel e, quem visse a Quininha, a graciosa filha do casal, diria que ella havia sido creada num palacio, entre damas de cõrte, tamanha era a sua distincção.

— A' mesa, com o chá nas chicharas, os convidados aguardavam, entretanto, o que madame procurava lá dentro, a principio sorridente, depois enervada. E como não encontrasse, voltou a digna senhora á mesa, e, com o mais constran-

gido dos seus sorrisos, confessou:

— Era a pinça de tirar as "tablettes" de assucar... Mas não acho... Peguemos mesmo com as mãos, sim?

E deu ella propria o exemplo, retirando as "tablettes" com as pontas dos dedos, e deitando nas chicharas.

Foi nesse momento precisamente que, vindo da sala, onde acabava de dançar um "shimmy" com o seu primo Renato, a Quininha chegou, os olhos muito vivos, o rosto muito afogueado pela dança:

— Minha filha, — chamou madame, de longe, no meio da conversa com que entretinha as suas convidadas, — você não viu a nossa pinça de assucar?

— Ah, mamãe, quem tirou fui eu! — confessou a mocinha, estabanaada.

— Para que você tirou, minha filhinha? então você não sabia que ella era precisa aqui?

— Mamãe, foi pelo seguinte, — contou alto, enquanto comia uns doces, a Quininha; — quando eu fui servir chá aos homens, notei que nenhum d'elles se servia da pinça para tirar o assucar, mettendo as mãos no assucareiro. E todos elles vinham do mictorio dos cavalheiros, junto do gabinete do papae. Então, eu tive uma idéa.

E enquanto Dona Lucinda ficava vermelha, de lacre:

— Peguei na pinça e pendurei lá no mictorio dos homens, amarrada num cordel!



Commemorando a data feliz que restituiu a paz ao mundo, foi realizada na Associação dos Empregados do Commercio, com a presença do Sr. Embaixador francez, uma animada festa dançante. Linda festa. E, sobretudo, muita alegria.

Astucia de Mulher por LIMA DE MADUREIRA

... E o Diomedes falou:

— A paixão louca de que me tomei pela mulher do patrão fazia minha tortura constante. Era já uma obsessão, um desvairamento. Resisti-lhe quanto pude, sabe Deus como. Pensava, por vezes, em abandonar o emprego, deixar aquella casa, sahir do lugar, uma pequena cidade do interior de Pernambuco. Como, porém, fazel-o, se a par da confiança illimitada que conquistei ao patrão, havia aquella paixão louca, que me prendia, cada vez mais, á mulher delle?

Sabia que era uma infamia, uma deslealdade, uma covardia aquelle amor.

Eu estava, todavia, como a ave suggestionada, magnetisada pela serpente. Tinha impetos, a um tempo, de fugir-lhe para muito longe, sem que ninguém mais soubesse de mim; de dizer-lhe tudo, confessando a intensidade daquella febre que me calcinava a alma. Temia, entretanto; e procurava — baldado esforço! — fingir quanto me corria pelos nervos, pelo sangue, por todo o meu ser dominado por aquelle sentimento estranho e criminoso. Parecia-me que, de algum modo, eu lhe não era indifferente de todo. Ella não andava alheia, inteiramente, a meu amor. E, assim, dentro dessas indecisões, eu me deixava permanecer, confiado que o tempo se encarregasse de solucionar tudo aquillo...

O patrão, que era mais um amigo, um protector, avisou-me, um dia, que viajaria, ainda áquella semana, para se demorar, a negocios. E, como era natural, a mim cabia ficar a direcção de sua casa de negocio; e que eu, por lhe ser a pessoa de mais confiança, zelasse, tambem, pelo seu lar, por sua familia. Viajaria, portanto, conscio de que tudo correria como se presente estivesse, tanta era sua convicção, uma consequencia da confiança que lhe eu merecia... Exultei e tive medo, simultaneamente... Sabia lá o que podia succeder! Elle viajou. Eu me desdobrei, na sua ausencia, em multipas sollicitudes e actividades para seus negocios, para sua familia. Tudo corria ás maravilhas, á proporção que mais se me augmentava o delirio daquella paixão. E, ficava por decidir se lhe falaria ou se deveria calar para sempre... Nada eu

resolvia, embora fosse maior minha exaltação de sentidos á medida que se passavam os dias.

Mas, houvesse o que houvesse, era preciso eu lhe falasse. Que me poderia acontecer? O que tem acontecido a tantos: uma ingratidão a mais, mais um abuso de confiança, uma traição. Tudo isso, muito humano... Ia, portanto, dizer-lhe tudo. E fechei, naquella noite, o armazem, resolvido a falar-lhe.

A caminho, as idéas se embaralharam todas e foi cobarde para a confissão, que cheguei á casa della. E a este, succederam-se outros e mais outros dias semelhantes. Eu addiava, addiava sempre a confissão de meu amor, se era amor aquella febre de meus sentidos. E nessa indecisão, vi passar o tempo da ausencia do patrão, que, agora estava nas vespuras de regresso.

— Decididamente é hoje — murmurei commigo mesmo, dando volta á chave do armazem, á noite, depois do expediente. E cheguei firmemente resolvido a confessar-lhe tudo.

Encontrei-a só, na sala de visitas. Não sei porque, achei-a mais linda, naquella noite, mais provocante, mais mulher. Enchi-me de coragem; tive impetos; fui ousado. Disse-lhe, cheio de calor, emotivo, apaixonado, olhando-a bem de frente, nos olhos, a enorme grandeza da paixão que ella havia provocado em mim. Ella ouviu-me sem corar, naturalmente, sem surpresa, como se estivesse esperando já aquella minha attitude. Supliquei-lhe, então, a misericórdia de um affago, a graça de um carinho... Ir-me-ia d'alli, desappareceria para sempre, se fosse irrealizavel meu sonho, que era, então, a maior preocupação do meu espirito.

— Quero uma prova de seu amor — exigiu.

— Estou prompto a conceder-lh'a.

— Meu marido chega amanhã, como sabe. E amanhã, á noite, espero o senhor...

— Uma entrevista?

— Sim, uma entrevista em meu quarto, á meia noite...

— E elle?

— Estará, por certo, cansado e dormirá logo. Es-

Astucia de Mulher por LIMA DE MADUREIRA

...a prova que me vae dar de sua paixão.

— Tel-a-á; irei.

Chegou o marido.

A' meia noite, em ponto, pé ante pé, ás apal-padelas, sem nada ver, em plena treva, eu empur-rava, cautelosamente, a porta de seu quarto e me abeirava de seu leito. Eu não sabia de que lado ella estava, da cama. Assim, quando corria as mãos para encontrar apoio, sinto o pulso tomado por mão forte...

Temo, mau grado meu; tenho medo. Reconheço, porém, a mão della. Com a outra ella empurrou, então, o marido, que desperta, com o natural en-fado de quem, muito cansado, ferra no somno... Sinto-me desfallecer, mas resisto. E elle, bebado de somno, desperto, pergunta-lhe o que quer.

— Olavo, em que pessoa mais confias tu?

— Ora, que pergunta extemporanea, inoppór-tuna! Claro que em ti... Mas, deixa-me dormir, sim? E o pobre do meu patrão e amigo procura agitar-se melhor para continuar o somno.

— E depois de mim, Olavo? Responde só a isto.

— Depois de ti... só pensando... Deixa isso para amanhã...

— Não; é urgente. Pensa e diz.

— Depois de ti... Parece que o Diomedes é que deve merecer mais confiança... Porque me perguntas isso?

A essa confissão leal e generosamente expon-tanea, eu sinto o sangue subir ás faces. Tive ver-gonha de mim mesmo. Ella me apertava, cada vez mais, o punho. Estava arrependido, enojado de minha acção.

— E se eu te dissesse — acrescentou ella ao marido — que o Diomedes, na tua ausencia, trahin-do-te, covardemente, a confiança, assediou-me com toda a sorte de seducções.

— Impossivel!!

— Impossivel?! E se eu te provar que elle está aqui, presente a uma entrevista que lhe mar-quei, para ver até onde chegava a sua audacia, a sua infâmia?

Eu não sabia mais porque sensações passava; Já não estava em mim...

— Não é possível! — exclamou elle, soerguen-do-se de prompto.

— Mas é verdade.

E, baixando o braço, me fez curvar muito. En-tão, sem nenhum ruído, automaticamente, enco-lhendo-me todo, a custo folegando, metti-me de-baixo da cama.

Largou-me o punho, que me doia bastante pela pressão de seus dedos.

O marido, concomitantemente, perguntava nervoso, ardendo em colera:

— Aonde está elle? Accenda a luz.

— Aqui, em verdade, não está — explicou com muita calma. — Eu lhe marquei a entrevista para uma hora da manhã, no quintal, junto áquelle eu-calypto. Levanta-te; veste minha roupa e vae es-peral-o. Terás, então, a certeza do que te digo.

Elle, num impeto, salta da cama e, soffrega-mente, enfia-se nos vestidos della e sae, rapido, pa-ra o quintal. Dei, na sua ausencia, volta á chave da porta, fechando-a e occupei seu lugar no leito...

Quando o relógio soou uma hora da manhã, ella me autorizou:

— Agora, pegue você deste chicote, vá ao quin-tal, tome-o por mim, descomponha-o, como se a mim fosse, energicamente, dizendo que eu sou a peor das mulheres, chicoteando-o até...

Fui. Elle estava de pé, junto á arvore, o rosto occulto. Approximei-me e, lapeando-o á queima-

roupa, apodei:

— Então, sua desavergonhada, mulher indi-gna, esposa adúltera, pensas seria eu capaz de tra-hir, contigo, a teu marido, o maior e o melhor dos meus amigos?!

Toma: *lep-tilep!*...

Elle fugiu, sem nada dizer, e eu lhe fui, ainda, nas pégadas, lapeando-o.

No dia seguinte, eu soube, elle dissera, entran-do no quarto, á mulher:

— O Diomedes é um homem serissimo; a pessoa, talvez, mais honesta, mais digna que se póde encon-trar. Continua a merecer toda a minha confiança.

E eu continuei trahindo-o cynicamente, covar-demente.

LIMA DE MADUREIRA

LARGO DO MACHADO



Domingo, depois da missa.

O Cambio continua cahindo
e todas as mercadorias subindo.

Apezar disto,

"A CAPITAL"

ainda manterá

por alguns dias

= a sua grande =

"Liquidação Annual"

fazendo preços baratissimos

A Capital

Matriz e Casa Central



A Sociedade Rio Grandense, que congrega no Rio a Colonia do prospero Estado do Sul, commemorou com uma festa animada e linda o anniversario da sua fundação, facto social que esta gravura regista.

Remedio facil

A linda Dona Dolores
De olhos lindos, provocantes,
Andava a morrer de amores
Pelo joven Pedro Nantes.

O Pedro bem que sentia
Umas cocegas na espinha
Quando a linda moça via.
Mau grado andava na linha

Pois que era um homem casado,
Nãoi mais queria aventuras,
Nem era moço atirado
A semelhantes loucuras.

Como o amor, porém, tem peso,
Falou ao lindo demonio :
— "Amor, sou um burro preso
Ao tal pau do matrimonio".

E ella deu-lhe esta resposta:
"Meu Sansão, não sejas mau.
Si a causa é somente a exposta,
Porque te agarras ao pau?"

LAIS DE MAGPA

Philosophia...

QUIXOTE

Sancho, de quem são, na vida
Os beijos de uma mulher?

SANCHO

Quando a roseira é florida
E' da abelha que a quizer...

QUIXOTE

A gloria, em meus desvarios,
Devo acaso procurar?

SANCHO

As fontes morrem nos rios,
E os rios... morrem no mar...

QUIXOTE

O coração annuncia,
Sancho, o que ha de acontecer?

SANCHO

O gallo conhece o dia
Muito antes de amanhecer...

Humberto de Campos



Em benefício do Recreatorio Infantil Santa Cecilia, realizou-se esta semana uma linda festa de arte e de gosto. Na gravura vê-se um dos numeros mais graciosos d'esse festival encantador.

A Obediencia DE CATULLE MENDES

Anod era um pastor opulento e cruel.

Um dia, sua esposa, indo á fonte, em Bethel
Pôz a bilha no chão e, no campo tristonho,
Dormiu sob uma fronde, onde teve este sonho:

Primeiro, ella sonhou que accordara assustada
E que o esposo lhe diz: "Tens de ir a uma jornada."

"A uns homens de Segôr em vendi, certo dia,
"Cem cordeiros, e falta um terço da quantia.

"A estrada é pedregosa, e eu já não posso andar.

"Quem ha de ir tão distante, agora, em meu lugar?

"E' difficil, bem vês, achar um mensageiro.

"Vae, portanto, a Segôr, e traze o meu dinheiro".

Apezar do pavor, ella nada lhe observa.

"Vos mandaes, meu senhor, eu sou a vossa serva".

E quando elle apontou o deserto maninho,

Ella tomou do chale e se pôz a caminho.

A estrada que a conduz, recoberta de abrolhos,

Põe-lhe sangue nos pés e mareja-lhe os olhos.

No entanto, sem parar, apressada, sósinha,

Ella andou todo o dia; e, á noite, inda caminha

Quando um vulto, na treva, em um salto feroz,
Lhe põe a mão á bocca, a estrangular-lhe a voz,
E num gesto brutal, arrancando-lhe a manta,
Fôge, e a deixa no chão com o punhal na garganta.

Com o susto desse golpe, e num suor que a gela,
Desperta em sobresalto.

Ahod está junto della.

"A uns homens de Segôr, diz-lhe, eu vendi, um dia,
"Cem cordeiros, e falta um terço da quantia.

"A estrada é pedregosa, e eu já não posso andar.

"Quem ha de ir tão distante, agora, em meu lugar?

"E' difficil, bem vês, achar um mensageiro.

"Vae, portanto, a Segôr, e traze o meu dinheiro".

"Senhor, diz-lhe a mulher, vós mandaes, estou
prompta".

Em seguida, a esconder o pavor que lhe esponta,
Os filhos abençoou, e, ao menor, que sorriu,
Beijou mais uma vez, poz o chale, e partiu.

H. de C.

(Cont. Luiz de Barros)

seguida ao ministerio da Guerra, para desfazer o engano. Mas foi peor. Confrontando a photographia e o original, o official que o attendeu declarou:

— Tenha paciencia, mas... é o senhor mesmo!

E mandou-o no mesmo momento para a Casa de Detenção, onde passou tres mezes sob vigilancia rigorosa, e onde, não obstante isso, fundou um jornal manuscripto, "O Boato", que foi, no tempo, a unica folha não censurada pelo governo.

Em 1925, livre, entrou para a organização do "Troto-lô", collaborando vivamente no seu successo. Um mez depois, sae, e organiza uma companhia de "Prologos", para o "Odeon". E dois mezes depois, eil-o adeante, já, organizando o "Ra-ta-plan", que occupa o Theatro Casino, o qual offerece á cidade, hoje, algumas horas verdadeiramente parisienses.

— E eu que suppuz, um dia, que esse meu filho seria a "massa fallida" mais importante com que eu teria de lutar!... — diz, hoje, o pae.

E com orgulho:

— E' assombroso, este meu maluco, pede moratoria, e paga tudo com 200 %!...

João Kaetano

A mulher - barometro

Fui vizinho, em Santa Thereza, de uma senhora, que depois de algum tempo de observação, comecei a chamar — mulher barometro.

Tinha ella um unico vestido, de cor verde. Ora, é sabido que o verde possui nada menos de vinte e oito *nuances*. Todas as manhãs, antes de sahir, perguntava ao marido a tal visinha:

— Isidoro, que tempo faz?

— Faz bom tempo, Idalina.

— Mande-me então o meu vestido verde-claro.

E outra vez:

— Que tempo faz, Isidoro?

— Faz mau tempo.

— Então tira do armario o meu costume verde-escuro.

E assim, aquella precavida senhora parecia mostrar, com a cor verde, vinte e oito vestidos.

Eu, governo, nomeava a mulher-barometro directora do Observatorio.

GASTÃO PENALVA



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

EXTRAORDINARIA EFFICACIA

— PARA —

AMBOS OS SEXOS

— E —

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Orogarias)

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre! —

— O humorista mais subtil! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

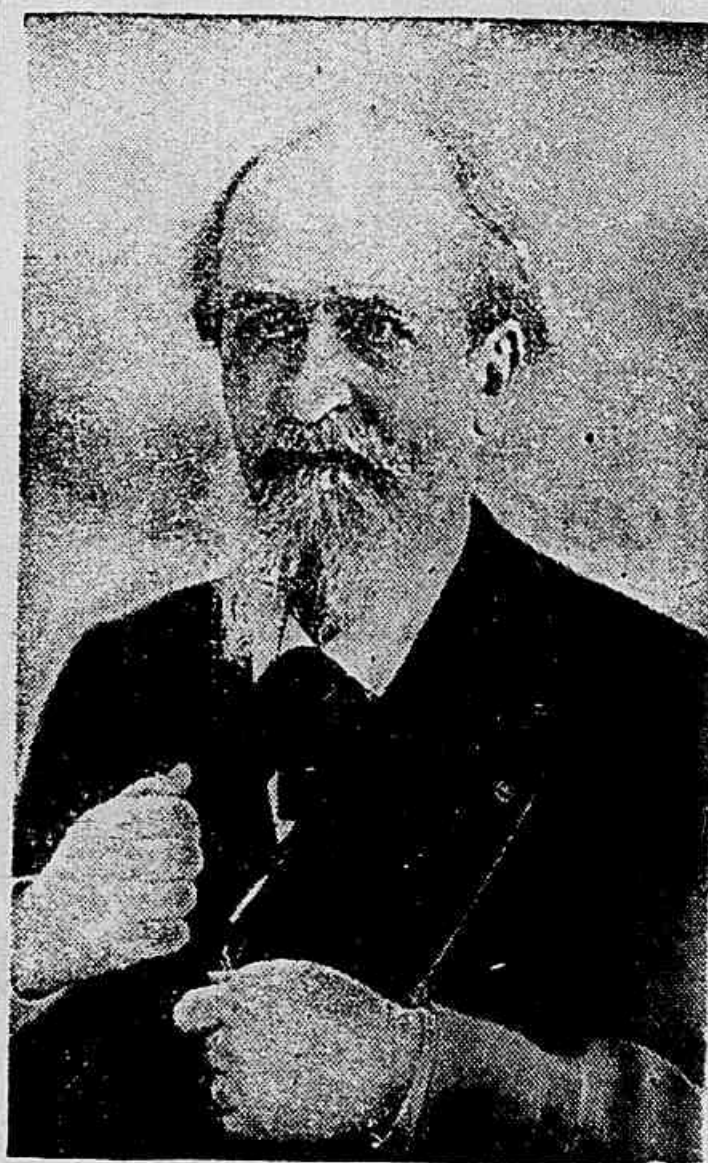
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

PEDIDOS A LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminen-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequência
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —
EXISTE HA 50 annos
EXIJA ESTA MARCA